

Ordem do dia

4061 AON 82

não foi ameaça,
ESTADO DE SÃO PAULO

28 NOV 1987

diz Moreira

RIO
AGÊNCIA ESTADO

A ordem do dia é uma mensagem de união contra os grupos radicais; um alerta e um clamor de união", reafirmou ontem o ministro da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima, durante a solenidade de homenagem, na Praia Vermelha, às vítimas da Intentona Comunista de 35. O documento subscrito pelos ministros militares não tem o sentido de ameaça. "E se foi assim interpretada, não foi esta a intenção", acrescentou o brigadeiro.

Também o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, não quis falar sobre as possíveis conotações da nota. "Nós a fizemos da maneira mais clara, e não me cabe interpretar", afirmou. Mas um oficial que liberou a mensagem na quarta-feira para O Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde, no Rio, disse que o documento "é mais do que um alerta, é uma advertência".

Segundo o oficial, "a posição das Forças Armadas em relação aos problemas, indefinições e aberrações políticas do País será colocada de modo ainda mais claro na saudação dos ministros militares ao presidente, a ser lida dia 17 de dezembro pelo ministro Octávio Moreira Lima". A saudação será feita durante o almoço dos oficiais-generais com Sarney, no Clube da Aeronáutica.

Altas fontes da área militar revelaram que a ordem do dia relativa aos 52 anos da Intentona Comunista foi elaborada com base em análise profunda dos acontecimentos políticos deste ano. O general Leônidas Pires Gonçalves chegou a criticar as interpretações que considera equivocadas sobre a situação do Exército, preocupação compartilhada pelo brigadeiro Moreira Lima.

Ao analisar a mensagem, o oficial disse que, na Constituinte, foi registrada a ação de alguns parlamentares que tentaram "fazer uma média" não aceita no meio militar: a de manter as atribuições constitucionais tradicionais das Forças Armadas e, ao mesmo tempo, aprovar uma nova anistia para os militares atingidos pelo benefício em 79 e 85. Para os chefes militares, a medida não corresponde à realidade e criaria problemas de hierarquia e disciplina. Mesmo assim, a fonte revelou que a proposta de anistia aprovada pela Comissão de Sistematização é aceitável.

Ainda em relação à anistia, o oficial disse que, se alguns militares voltassem aos quartéis, fatalmente criariam problemas. Ele citou o coronel Donato Ferreira Machado, que foi da turma de 42 — a mesma do

ministro Leônidas — e seria um homem ligado à esquerda.

ULYSESSES

Apesar de algumas informações indicarem que permaneceriam em Brasília por recomendação médica, para evitar excessivo desgaste físico, o presidente da República em exercício, Ulysses Guimarães, compareceu à cerimônia militar realizada no Rio. Sua presença era considerada fundamental pelos oficiais, para que fosse mantida a tradição da participação do presidente na solenidade. Ulysses cumpriu o protocolo que vem sendo adotado nas últimas décadas e, além das autoridades, cumprimentou os familiares das vítimas da Intentona.

De acordo com um general, a decisão de Ulysses de viajar para o Rio contribuiu "para consolidar sua imagem de democrata". Isso porque, "apesar de ter sido duro na crítica ao regime militar de 64, em nenhum momento ele se colocou como subversivo e manteve seus contatos com a área militar, inclusive visitando amigos que estavam no primeiro escalão das Forças Armadas".

Durante a cerimônia, o presidente em exercício esteve no mesmo palanque do brigadeiro João Paulo Moreira Burnier, citado em documentos da Anistia Internacional como um dos envolvidos no atentado que teria sido planejado no final da década de 60 para explodir o Gasômetro do Rio e atacar personalidades políticas. Por pouco, Ulysses não cumprimentou um dos membros do Conselho Nacional da Ação Integralista Brasileira, Vicente Luiz Duarte, que, vestido com um camisa verde, ostentava na lapela o sigma — símbolo do movimento integralista, que promoveu uma intentona em 1938. De modo tenso, Vicente Duarte defendeu o lema da entidade que representa, "Deus, Pátria e Família".

Participaram da solenidade os ministros Henrique Sabóia (Mariana), Leônidas Pires Gonçalves (Exército), Moreira Lima (Aeronáutica), brigadeiro Paulo Roberto Camarinha (Emfa), Ivan de Souza Mendes EMFA (SNI) e Ronaldo Costa Couto (Gabinete Civil), os comandantes militares Renato Miranda Monteiro, Waldir Eduardo Martins e Márcio Drummond e o governador Wellington Moreira Franco.

De passagem pelo Rio, o governador Waldir Pires, da Bahia, disse ontem que o ministro do Exército tem um cargo político. Por isso, pode exercer a cidadania e emitir opiniões sobre o momento político do País. Ao comentar a ordem do dia dos militares, o governador afirmou que a democracia brasileira "é uma planta frágil que deve ser defendida por todos".